



Capítulo 1

-Que objeto você acha que foi utilizado?

-Uma faca, provavelmente. Devido alguns cortes serem muito profundos e outros leves.

-O suspeito é destro ou canhoto? E a propósito, foram quantas facadas?

-Parece ser ambidestro, ele usou as duas mãos, pensando assim, poderíamos pensar que foi mais de uma pessoa, mas os cortes são bem regulares e semelhantes, duvido que tenha sido mais de uma, por isso presumo que o assassino seja ambidestro. Foram 3 cortes bem profundos em órgãos vitais, o assassino com certeza sabia o que estava fazendo.

-Nenhuma evidência?

-Tinha um fio de cabelo castanho em sua cama perto do corpo, mas nada que seja muito suspeito, já que

qualquer funcionário pode ter passado por lá, assim como qualquer outro conhecido dele que estava no trem, isso pode até inclusive nos ajudar a achar o culpado, deixando os conhecidos da vítima mais suspeitos que os demais, mas ainda assim, precisamos interrogar todos do trem.

-Todos?! Mas são mais de 30 pessoas e temos pouco tempo! O trem está parado e vai demorar mais que o normal para chegar no destino, o assassino pode matar novamente a qualquer momento. As pessoas estão aterrorizadas!

-Calma, não vamos interrogar todos os vagões, até porque não seria algo cabível no momento, além de que seria quase impossível ser alguém de outro vagão e nenhum passageiro ou guardas o perceberem. Vamos entrevistar as 13 pessoas que estavam nesse vagão e também todos os conhecidos da vítima, mas provavelmente vamos ter que entrevistar todos os guardas e funcionários também.

-Os guardas também?! Mas eles são confiáveis, tenho certeza! Conheço-os bem o suficiente e confio plenamente neles!

-Não posso deixar de interroga-los apenas porque você confia neles, traidores são geralmente os mais próximos e todos podem trair todos, ninguém pode confiar totalmente em ninguém. Além de que por estarem no local perto da cena do crime também são grandes suspeitos.



Capítulo 2

-Elisa, você conhecia Bryan Thompson?

-Sim, trabalhei com ele uma vez em uma de suas empresas.

-Há quanto tempo exatamente?

-Acho que... há uns dois anos... talvez... não sei direito, não me lembro. Fiz alguns logos para uma de suas submarcas, mas nada muito marcante para minha carreira a ponto de eu recordar.

-Você tinha algo contra ele?

-Não! Além de que mesmo que tivesse, não faria nada contra ele, não sou uma pessoa de atacar assim. Nem o conhecia muito bem, como te disse antes, nada além de coisas sobre trabalho.

...

-Robert, você administra a empresa de Bryan Thompson, certo?

-Sim.

-Você estava bem familiarizado com cotidiano de Bryan?

-Bem, diria que sim.

-Você acha que havia alguém contra ele?

-Sim, sim... há algum tempo atrás várias ameaças foram enviadas a ele por correio, e depois pararam. Além de que por ele ter uma empresa famosa internacionalmente, muitas pessoas podiam ter algo contra ele, inveja ou algo do tipo, mas não tenho ninguém em mente que possa ter feito algo assim, além de quem mandou as ameaças anteriormente, porque Bryan decidiu não envolver a polícia nisso, porque pouco tempo depois de enviadas, as ameaças já haviam parado...

-Não envolver a polícia nisso, huh? Sendo ameaçado, o mais lógico a se fazer não seria denunciar a polícia? Mesmo que as ameaças tenham parado, elas poderiam voltar em algum momento depois certo?

-(...) Provavelmente... Você está por acaso insinuando que Bryan estava querendo encobrir o ameaçador ou algo assim? Ele deveria ter dito algo se o conhecia, certo? Achei que ele confiava o suficiente em mim,

mas... agora que disse, realmente sinto que algo parece errado..., mas agora, nunca saberei, não é?

-(...)

...

-Tiffany, de todos os conhecidos de Thompson que estavam no trem, parece que você é a mais antiga e a que mais o conhecia, certo?

...ah, acho que s... (sniff)... desculpa... ainda não posso aceitar que ele morreu... ele sempre foi tão gentil com todos, não há razão nenhuma para o terem matado, ele era um cara de bem, não tinha nada contra ninguém... simplesmente não parece real... eu devia ter ficado um pouco mais, não ter ido embora tão cedo... simplesmente não... desculpa...

-(...)

-Sinto muito... devia tentar cooperar, né? Peço perdão... é só um pouco difícil..., mas sim... nos conhecemos desde pequenos, nossos pais eram conhecidos e frequentemente tratavam de negócios juntos, agora se sou a que mais conhecia ele já não tenho certeza, embora confio plenamente de que ele era alguém gentil e que não causaria mal a ninguém, ele era alguém muito misterioso e dificilmente falava sobre as coisas realmente importantes, acho que

simplesmente guardava para si, ou tinha segredos sim, mas não acho que seria nada ao ponto... que pudesse... matá-lo...

-Lamento ter que perguntar sobre isso em um momento difícil para você, mas há pouco tempo atrás, você disse algo como “devia ter ficado um pouco mais, não ter ido embora tão cedo” ou algo do tipo, você estava com ele antes da sua morte em seu quarto?

-Sim... estava... estávamos jogando truco, ele me perguntou se eu queria jogar mais uma partida, mas como eu já estava cansada, disse para ele que já iria dormir...

-Ah, então pode ser que você tenha sido a última a vê-lo vivo, estou certo?

-Provavelmente...



Capítulo 3

-Caio, todos os conhecidos dele já foram entrevistados... sinto que você possa ser o único a confiar minhas informações aqui, então por favor não conte a ninguém sobre todas as informações da investigação.

-Tudo bem, eu acho...

-Agora precisamos entrevistar todos os outros no vagão, isso pode levar bastante trabalho... Por favor, chame todos os outros e coloque-os em uma sala próxima por favor, vou chamar um por um com base na lista de passageiros que tenho.

-Ok!

...

-Carolina, você não conhecia Bryan Thompson, correto?

-Não, pelo menos não pessoalmente, apenas o vi em comerciais, na internet e em outras formas de comunicação.

-Você é advogada, certo?

-Sim, sou. Mas apenas sou advogada de empresas, então se quiser saber algo sobre esse assassinato, provavelmente sinto não poder ajuda-lo.

-(...) Que horas a senhora foi dormir ontem à noite?

-Por volta de umas 2h da manhã... Tive insônia...

-Não ouviu nada durante a noite? Seu quarto é ao lado do dele...

-Na verdade, ouvi ruídos, mas achei que fossem do trem, nada muito alarmante, mas agora que paro para pensar, realmente parecem um pouco suspeitos, algo como gritos abafados, como se um pano estivesse tampando gritos fortes e dolorosos...

...

-Frank, você trabalha aqui a quanto tempo?

-Há uns 3, quase 4 anos...

-Você já tinha passado por algo parecido?

-Não...

-Você, como guarda, tem ideia de quem pode ter sido?

-Nenhuma, não ouvi absolutamente nada durante meu turno da noite... Não é mesmo possível que ele tenha se suicidado?

-Diria que não, mesmo que isso fosse possível, qual seria o motivo para fazê-lo? Ele não parecia estar sofrendo de nenhum desgaste mental. Ainda assim, não seria possível pelo fato de que foram muitas facadas, ele não teria força para continuar se esfaqueando do jeito que estava.

E assim se foram, muitos e muitos interrogatórios, passei dois dias interrogando todos do vagão e o trem estava quase voltando a funcionar.



Capítulo 4

Leitor, peço perdão... ainda não me apresentei corretamente. Sou um detetive, me chamo Lewis, fiquei bem conhecido na cidade depois que algumas de minhas investigações foram descobertas. Resolvi tirar férias ou apenas algum tempo para descanso vindo para esse trem, mas sinto que as minhas férias ainda não querem vir.

Logo na primeira noite da viagem, um homem, na identidade de Bryan Thompson foi encontrado já sem vida durante a manhã em seu quarto. Como os passageiros e funcionários já sabiam sobre mim, me incomodaram durante meu sonin... pequeno momento de descanso e me chamaram para participar da investigação, como dificilmente recuso investigações, há apenas algumas exceções, resolvi então participar.

Comecei então pesquisando se havia algum conhecido de Thompson dentro do trem, encontrei então apenas três.

Conheci também Caio, o copiloto, é quem mais confio no trem, tem apenas 23 anos, mas é muito curioso e gosta de aprender, é em quem confio as informações do crime; Jeremy, o capitão, já é um velhinho gagá, quase não consegue compreender o que está acontecendo, então duvido que em algum momento falarei com ele; e alguns guardas e funcionários, mas nenhum que me parece particularmente suspeito, e que acho que provavelmente terá utilidade nesse conto, tirando Frank, que está como suspeito pois não gosto dele, apenas por intuição diria.

Com base no quarto de Bryan e os interrogatórios quase não temos pistas. As únicas que temos são: o assassino é ambidestro, sabia quais eram os órgãos vitais que matariam a vítima na hora, Tiffany foi a última a sair do quarto e a vítima foi morta perto das duas horas da manhã.

Vamos ter que ir com base na eliminação. Interroguei 13 pessoas sendo: Elisa, Robert, Tiffany, Frank, Liv, Sarah, John, Marco, Tom, Amber, Rose, Jim e Sam.

Com base nas expressões faciais deles e nos gestos, posso excluir Jim, Sam, Rose, Marco, John e Liv. Pode ser que algum deles possa mentir muito bem até fingindo expressões, mas por ora, por serem raros os casos, duvido que seja algum deles.

Tom e Amber pareciam particularmente nervosos durante o interrogatório, mas diria que apenas medo de serem culpados sendo inocentes devido ao medo que eles parecem ter pela justiça, então também os excluiria.

Sarah era inocente demais para fazer algo do tipo... durante seu interrogatório pude notar que ela estava arranhada, mas não parecia ser um arranhão humano, estava mais para um arranhão de gato... ela disse depois que é veterinária, então pude confirmar minhas suspeitas de ser um arranhão de gato, além de que, ela não parecia conhecer Bryan, nem mesmo quando viu a imagem dele em papel, ela realmente não tinha ideia de quem ele era, então também tiro ela da lista.

Sobram então apenas os conhecidos de Bryan, que estão lá apenas por ser mais possível de ser eles, supondo que alguns deles tenham algum rancor contra Bryan, mas nenhuma prova tirando isso, alguns atos suspeitos sim, mas nada muito alarmante e também sobra Frank, um dos guardas do trem que me pareceu particularmente suspeito.

Frank me deixa intrigado pois seu modo de falar sobre o suicídio de Bryan, embora seja uma pergunta meio que comum, falou de uma forma particularmente estranha, como se quisesse desviar o assunto principal, o assassinato, além do movimento de suas mãos que estavam suando frio, até poderia ser medo, mas duvido que um guarda tenha medo de um detetive, até porque ele obviamente ainda estava armado, mesmo eu tendo

pedido para que antes de entrar na sala, ele a tirasse, isso é na verdade até mais um de seus atos suspeitos, mas ele pode ter o feito apenas por uma precaução contra mim provavelmente.

Quando perguntei a Elisa se ela tinha algo contra ele, ela ficou na defensiva. Já a Tiffany, tirando o fato de ser a última a sair do quarto de Bryan, não teve nenhum ato suspeito, inclusive de todos foi a menos suspeita, embora a mais próxima, ela me deu informações pouco relevantes, mas de alguma forma, podem vir a ser.

Robert era alguém que via Bryan regularmente devido seu trabalho, ele deu algumas informações bem valiosas, como o fato de ele ter sido ameaçado e as ameaças simplesmente pararem de ser enviadas, além de que depois de conversar um pouco mais com ele, Robert disse que nos bilhetes das ameaças falavam algo como:

“Você vai pagar pelo que fez comigo”

“Se passar por aqui de novo, nem imagina o que acontecerá com você”

E a mais importante:

“IDIOTA, VOCÊ MERECE MORRER”

Mas, como Robert disse no interrogatório, Thompson resolveu não chamar a polícia mesmo depois das ameaças terem parado e isso deixa duas perguntas “Por que as ameaças pararam?” E “Por que Bryan não chamou a polícia?”. O motivo da segunda pergunta é o

que mais parece possível para mim é que Thompson já conhecia o ameaçador e provavelmente era alguém que ele não queria ou não podia entregar para a polícia. Mas nada realmente se encai... espera... alguém que ele não podia entregar...



Capítulo 5

-Robert, você realmente não percebeu nada quando Bryan disse que não ia entregar o ameaçador para a polícia?

-... Na verdade... eu percebi que algo estava errado, mas ele era o chefe não poderia falar nada. -Robert disse isso afinando cada vez mais a voz.

-Melhor dizendo, você disse para ele não entregar, não é?

-NÃO FALO SEM UM ADVOGADO!

-Tudo bem, é um direito seu, mas isso apenas te deixa mais suspeito.

-CALA A BOCA!

Ali minhas suspeitas foram confirmadas, ou Robert foi realmente quem matou Thompson ou ele está encobrindo quem foi. O modo como ele entrou na

defensiva, como foi afinando a voz a cada frase que falava, só deixava tudo claro. Com certeza ele estava mentindo. Além de que os que tem algo a esconder são os que geralmente exercem o direito de ficar calados.

Outra coisa que percebi durante esse segundo interrogatória foi a máscara pelo qual ele se escondia, ele levantou a voz do nada, de um homem calmo e sério, repentinamente se tornou um homem agressivo e irracional, é como se antes disso, fosse uma pessoa completamente diferente.

Ele com certeza era um culpado, podendo ser um assassino como por encobrir quem foi.

Ele acabou cavando a própria cova.

Mas tenho que descobrir se ele foi o verdadeiro assassino...



Capítulo 6

-Elisa, você estava trabalhando com Thompson atualmente, estou correto?

-Não, eu, eu-

-Então onde estava trabalhando?

-Na hum... Notion

-A Notion está temporariamente fechada, caso você não saiba.

-Droga! – suspirou Elisa baixo para si mesma, mas por acaso escutei.

Isso foi com obviamente um blefe, não tinha ideia se ela realmente estava trabalhando com Thompson, mas precisava dar um jeito para algum deles desembuchar se tivesse como, se alguém tivesse o que falar. Pelo

jeito, outra pessoa nesse trem também não está com a consciência limpa.

-Eu apenas... eu estava trabalhando com ele, mas se eu te contasse antes obviamente só estaria sendo suspeita inocentemente, apenas menti, para que não pensasse que sou suspeita, mas obviamente não fui eu quem o matou.

-Se você fosse inocente, não teria o porque garantir que fosse tirada dos suspeitos. Você seria tirada de um jeito ou de outro.

-MAS EU SOU INOCENTE! QUE PROVA VOCÊ TEM CONTRA MIM?!

-Agora que se levantou, posso ver... Com licença, posso ver o seu antebraço?

-Não.

-Bom, mas se não tem nada a esconder, não tem nenhum problema certo?

Quando ela virou seu braço, vi então arranhões, vários deles, alguém com certeza a atacou e foi recente. Ela tentou esconder com maquiagem, mas parecia bem claro para mim.

-Qual seu motivo para fazer isso? Por que envolver Robert junto? Por que os dois fizeram isso?

-AQUELE IDIOTA TIROU TODO O MEU DINHEIRO, ALÉM DE ROUBAR TODO O MEU TRABALHO FEITO NAQUELA EMPRESA!

-Por quais motivos ele roubaria o seu dinheiro se ele já tinha mais que o suficiente? Dinheiro sujo? Pelo que parece, ele não era uma pessoa ruim, não teria motivo algum para ele pegar o seu dinheiro.

-Eu apenas havia conseguido aquele dinheiro por alguns... meios. Bryan descobriu e prometeu guardar segredo e não contar para a polícia se eu parasse de fazer tal coisa, concordei então pois não podia ser denunciada, mas ele acabou com toda a minha renda! Precisava do meu dinheiro de volta, precisava de uma vingança!

-E Robert, por que ele fez isso?

-Ele descobriu que eu estava mandando ameaças ao Thompson e ele decidiu ficar comigo por livre e espontânea vontade.

-Livre e espontânea pressão, entendi. Bom, sinto lhe dizer, mas acho que você vai presa.

-Apenas por vingar meu dinheiro?! QUE DIREITO VOCÊ TEM DE FAZER ISSO?

Pouco tempo depois, o trem voltou a funcionar e a polícia prendeu Elisa por assassinato culposos e Robson por encobrimento de homicídio.

Embora isso não valha para esse caso pois Thompson foi totalmente a vítima e um inocente, o melhor modo de vingar-se de um inimigo, é não se assemelhar a ele.

Mas um caso resolvido, mas justiça não pode ser feita,
a vítima continua morta e não há mais como voltar.

Agora, chegou à volta das minhas férias, boa viagem
para mim e para você, leitor.

Um pouco sobre Louise Mendes:

A autora nasceu dia 16 de abril de 2008, tendo seus 14 anos de idade. Está atualmente cursando o 9º ano do ensino fundamental II.

Louise nunca gostou de contos de mistério, pois é lenta para entender o

processo do raciocínio feito por esse tipo de livro, então teve um grande desafio ao escrever esse. Viveu toda a sua curta vida em Itanhaém, SP, Brasil e continua morando lá até hoje.

